

Costa manterá a tradição da anistia?

RICARDO SETTI

“Estas mãos ainda estão quentes de tanto anistiar durante o governo Kubitschek. Agora, é a vez de anistiar os estudantes”. Estas palavras são do vice-líder demissionário da Arena, deputado último de Carvalho, a propósito do projeto que anistia estudantes e trabalhadores envolvidos nos acontecimentos que se sucederam à morte de Edson Luís de Lima Souto.

Prossegue último: “Os udenistas foram os maiores usuários da anistia. Há quarenta anos que os atuais detentores do poder se utilizam do benefício. Costa e Silva foi um deles. Sou contra a baderna, mas os estudantes já sofrem prisões, espancamentos e tantos outros vexames que a anistia deve ser o desfecho natural”. Último é oriundo do ex-PSD mineiro, tem mais de 60 anos, é anticomunista virulento. Combate veementemente a reforma agrária do governo Costa e Silva. Entretanto, vai votar a favor da anistia, vai trabalhar pela aprovação do projeto e já se inscreveu como orador para, segunda-feira próxima, encaminhar a votação. Outro que fez o mesmo foi Flores Soares, da Arena gaúcha.

O projeto de anistia a estudantes e trabalhadores deveria ter sido votado ontem no plenário da Câmara. Entretanto, o deputado Djalma Marinho, presidente da Comissão de Justiça, solicitou vista da matéria por 48 horas. A Comissão deverá pronunciar-se até sexta-feira. O relator é o deputado Luís Ataíde, da Arena da Bahia. Ataíde recebeu, juntamente com Paulo Macarini, um dos autores da proposição, ofício das Câmaras Municipais de Salvador e de Itajaí (Santa Catarina), comunicando a aprovação de moções que solicitam parecer favorável ao projeto. Os vereadores de Salvador disseram que o projeto representa “o pensamento de todo o povo brasileiro”.

O projeto não representa, contudo, o pensamento da liderança governista. O vice-líder Ruy Santos dizia, ontem, que realmente a anistia faz parte da vida política brasileira. Todavia, mostrava que a medida só é concedida depois de cessado o ciclo de fatos ou episódios que lhe deram causa. Uma anistia a estudantes, agora — dizia Ruy Santos — não deterá a agitação estudantil. O ciclo de conturbações ainda não se encerrou, e nem há sinal de que esteja por encerrar-se. Assim, a anistia é “extemporânea”.

Isso tudo significa, na prática, que o governo vai contra. Nos setores ortodoxos da Arena considera-se que o fato de o governo ter sido derrotado na aprovação do regime de urgência para votar a anistia se deveu ao fator surpresa e à inexperiência do vice-líder Cantídio Sampaio, que respondia pela liderança do governo. Cantídio falou no plenário que se tratava de questão fechada. Isso irritou alguns deputados da Arena. Acabaram 31 deles votando contra o governo, pela urgência. Na hora de votar o projeto — garantem — será diferente. Diversos deputados que aprovaram a urgência já teriam se manifestado contrários ao mérito.

O projeto irá ao plenário da Câmara na segunda-feira, ou, caso não haja “quorum”, na terça. O Mdb já está convocando a bancada para comparecer em massa a Brasília. A oposição espera ter 110 deputados no plenário para aprovar a anistia.